



Jornal-Laboratório Impresso Tucuju¹

Jésseca Pantoja RABELO²

Lidiane Rosa ALVES³

Jefferson Ferreira SAAR⁴

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Resumo: Tucuju é um jornal-laboratório impresso criado por acadêmicos de jornalismo no ano de 2013. A proposta foi requisito avaliativo da disciplina de Planejamento Gráfico ministrada pelo Professor Ms. Jefferson Ferreira Saar na Universidade Federal do Amapá. O jornal tem o seguimento cultural, trazendo em seu conteúdo notícias sobre as programações culturais do Estado, dicas de lugares turísticos, entrevistas com artistas locais, dentre outras informações do âmbito cultural. É um jornal de oito páginas em formato A4. Além de servir como informativo à comunidade, o Tucuju tem objetivo de fornecer aos acadêmicos a prática no exercício de reportagem e da diagramação, dessa forma sendo utilizado como laboratório.

Palavras-chave: jornal-laboratório impresso; editoria de cultura; jornalismo; Macapá; UNIFAP.

1. INTRODUÇÃO

A ideia de criar o jornal-laboratório impresso Tucuju surgiu a partir de um trabalho acadêmico para a disciplina de Planejamento Gráfico do curso de jornalismo da Universidade Federal do Amapá, no primeiro semestre de 2013. Após a realização do trabalho acadêmico, percebeu-se que poderia continuar com o projeto, uma vez que não há no estado do Amapá nenhum jornal impresso voltado somente à cultura local, e sim jornais diários que separam apenas uma seção para cultura.

O nome Tucuju foi escolhido com o intuito de destacar o foco do jornal, que é a cultura local do Estado. Embora haja sites e blogs culturais, a exemplo do Site Polo Norte e Portal Amazônia Cultura, o jornal impresso perdura e é um meio de comunicação atual servindo como forma de preservar costumes e culturas da comunidade local.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório.

² Acadêmica da graduação, 4º semestre no Curso de Jornalismo da Unifap, e-mail: jessecarabello@hotmail.com

³ Acadêmica da graduação, 4º semestre no Curso de Jornalismo da Unifap, e-mail: lidiane_rosa@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unifap, e-mail: projefferson@hotmail.com



O jornalismo regional é de grande importância, pois cria vínculos com as pessoas e fortalecem a identidade do lugar. Além de ser importante meio de informação para as pessoas do local, pois estas preferem ver notícias da sua cidade ou região a ver notícias que não lhe causam muito impacto. A criação de um jornal regional fomenta a participação dos indivíduos, e a interação e formação social do grupo. (CLÁUDIA ASSIS, PRISCILA RANGEL, 2006, p.02).

O Tucuju surge com o propósito, que vai além de divulgar, informar e entreter seus leitores, mas que juntamente com este tripé, busca valorizar e fortalecer o cenário cultural macapaense, transpondo a barreira da simples propagação de informação. O conhecimento da cultura local reforça sua valorização, bem como serve como incentivo ao desenvolvimento regional. Para David Simões:

Entendida em sua forma mais abrangente a cultura é conhecimento e prática, forma de explicar e intervir na realidade, portanto instrumento de provimento e de resolução de problemas da humanidade. Ainda sob este conceito, não se pode separar cultura e desenvolvimento, cultura e subsistência humana. Não há ser humano sem cultura. Mesmo entretendo a fina distinção entre os modos de intervenção e de representação da realidade, ainda assim, não se pode desconsiderar a necessidade humana de materializar cultura. (2005, p.99)

Ademais, como jornal-laboratório impresso o Tucuju foi de suma importância para a experiência prática em jornalismo dos acadêmicos envolvidos no projeto, uma vez que proporcionou aos mesmos a reprodução de um ambiente de trabalho semelhante ao que os estudantes encontrarão no exercício da profissão.

Tanto a diagramação quanto as matérias foram produzidas pelos acadêmicos, que puderam praticar fotojornalismo, elaboração de pautas, entrevista, cobertura de eventos, técnicas de diagramação, dentre outros. Desse modo, os alunos puderam aplicar na prática os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas. Para Melo:

No jornal-laboratório os estudantes terão oportunidade de participar de todas as fases produtivas de uma publicação periódica, adquirindo uma vivência integral não limitada apenas à sala-de-redação. E, acreditamos, essa prática será suficiente para delinear inclinações profissionais, além de suscitar todos os problemas técnicos, administrativos e intelectuais semelhantes aos que surgirão em atividades específicas, fora da Escola. [...] Assim sendo, os estudantes não vão participar, simplesmente, de um ensaio pedagógico. Terão um órgão vivo, dinâmico, que deverá atender aos anseios informativos da comunidade à qual se destina. (1987, p.13-14)



Desse modo, o jornal-laboratório impresso Tucuju contribui tanto para a valorização e fortificação do cenário cultural macapaense, quanto para a formação dos acadêmicos de jornalismo da Universidade Federal do Amapá envolvidos no projeto, proporcionando o exercício na prática das teorias ensinadas na sala de aula, ampliando conhecimentos e agregando valores à formação dos estudantes.

2. OBJETIVOS

Primários:

- Criar um Jornal Impresso Cultural periódico mensal voltado para a editoria do âmbito cultural do estado, programação cultural, coberturas de eventos, artigos de opiniões e matérias relevantes sobre alimentação regional, lugares turísticos, dentre outros.
- Contribuir para a valorização da cultura local do Estado do Amapá.

Secundários:

- Proporcionar ao acadêmico o aprendizado prático do que foi ensinado na sala de aula, como técnicas de diagramação, fotojornalismo, produção de matérias jornalísticas entre outros;
- Proporcionar aos alunos a experiência do cotidiano da redação de um jornal impresso.

3. JUSTIFICATIVA

A criação de um jornal-laboratório impresso totalmente voltado ao segmento cultural da cidade de Macapá é de suma importância para o município, uma vez que valoriza o cenário cultural local, posto que não há no estado do Amapá um jornal impresso voltado integralmente aos interesses culturais.



A valorização da cultura local dar-se-á através das matérias e reportagens jornalísticas produzidas pelos acadêmicos participantes do jornal-laboratório impresso, sendo elas desenvolvidas visando à divulgação, o entretenimento, a informação e a reflexão dos seus leitores. Igualmente, a prática da construção de um jornal-laboratório impresso contribui na ampliação dos conhecimentos dos acadêmicos, proporcionando aos mesmos o ensaio da rotina de uma redação jornalística, cooperando de maneira significativa na formação dos acadêmicos.

O jornal-laboratório possibilita ao estudante praticar todos os passos da produção de um jornal impresso como a diagramação, fotografia, produção de matérias-apuração, entrevista, redação, edição e distribuição.

A conciliação da teoria com a prática é de suma importância ao aprendizado dos alunos, pois prepara o acadêmico de maneira ampla para o exercício da profissão de jornalista e contribui para a percepção das características pertinentes do profissional no mercado de trabalho. Segundo Dias, no que diz respeito às competências e habilidades gerais do jornalista e para o compromisso do profissional com a sociedade,

[...] o estudante universitário [...], que começa a participar das rotinas de produção jornalística, tal qual acontece no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que se desenvolvem a narrativa, o faro por notícias, a adequação das mesmas para o receptor [...], de igual maneira cria-se também o sentimento de desejo de transformação da realidade que os cercam, da comunidade onde estão inseridos. Permite que o aluno exercite a capacidade de analisar os problemas de sua comunidade, conseqüentemente, de seu país. (2011, p.25)

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Procurando aproveitar o trabalho acadêmico em um instrumento teórico-prático, a equipe percebeu a necessidade em usá-lo não apenas como uma simples atividade, mas sim como um jornal-laboratório. Lopes (1989, p.49), ressalta a importância do jornal-laboratório para o ensino prático do acadêmico de jornalismo:

O jornal-laboratório dá condições ao estudante de realizar treinamento na própria escola, possibilitando que coloque em execução, ainda que experimentalmente, os conhecimentos teóricos adquiridos nas



disciplinas da área técnico-profissionalizante. Integra os alunos na problemática da futura profissão, tornando possível que obtenham uma visão global do processo jornalístico, não apenas no aspecto conceitual, mas também na prática do dia-a-dia das redações. (LOPES, 1989, p.49).

Tendo como seu conteúdo exclusivamente notícias culturais, o jornal foi dividido em quatro cadernos, sendo eles: Da redação, Lugares turísticos, Sociocultural e Opinião. Cada uma dessas editorias busca valorizar a cultura amapaense, contando história de cantores da terra, mostrando lugares turísticos como opção de lazer e um artigo de opinião sobre a cultura amapaense. Com uma equipe de cinco pessoas, onde todos os integrantes participaram de todas as etapas da produção do jornal.

Procurando atingir o público alvo, na construção das reportagens do jornal, foram usadas técnicas ensinadas na disciplina de Mídia Impressa, onde se pode aprender na prática o que grandes autores falam a respeito da produção de notícias jornalísticas, a exemplo Ricardo Noblat, em seu livro “A arte de fazer um jornal diário” (2002), fala das três virtudes do texto jornalístico, que são a clareza, a criatividade e a relevância e ressalta a da missão do jornalista:

A missão de um jornalista é informar. Ou melhor: contar histórias. A maneira ideal de contar uma história pode ser por meio do texto. Outra história pode ser mais bem contada por meio da infografia ou da tabela. Uma fotografia pode bastar em diversos casos. (NOBLAT, p.31-32).

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal possui somente uma edição e sua forma de diagramação simples e clara, foi fundamental para atrair atenção dos leitores, proporcionando assim, a aceitação do Tucuju. Em sua única edição, o jornal laboratório foi feito no formato A4, com 08 páginas, colorido, usando a cor verde que remete a natureza, uma vez que estamos na região norte e buscamos reforçar a ideia de preservação ambiental.

Na diagramação do jornal, utilizou-se quatro colunas, mantendo o padrão de formato em I e apenas uma matéria com formato em L. A fonte utilizada foi a Arial sem serifa, tamanho 7,069. Nos títulos e subtítulos também foi utilizado a fonte Arial com a



diferente de o título ter sido incluído o Bold, que é mais conhecido como a fonte em negrito, para que a leitura não se tornasse cansativa. Toda matéria possui vinheta⁵ vem com o nome do jornalista e e-mail no início das mesmas.

Márcia Okida⁶ ressalta a importância da diagramação:

Assim como a composição gráfica pode ajudar a construir pode, também, destruir o conjunto editorial. Um bom projeto gráfico editorial é aquele que conduz os olhos dos leitores sem se tornar o elemento principal daquela página. Sem interferir na qualidade da leitura. As imagens, o tamanho das fontes tipográficas, a posição de títulos, retículas, boxes, fios, enfim, todos os elementos visuais devem ser perfeitamente pensados e posicionados com o objetivo de atender a uma necessidade editorial. (OKIDA, 2002, p.01).

O Jornalista, professor universitário e consultor especializado em projetos de comunicação digital, responsável pelo projeto e arquitetura de informação do novo Observatório da Imprensa, Andrade de Abreu, fala da importância de um bom planejamento gráfico na criação de um jornal:

Sem desmerecer o papel da notícia, que é elemento-chave de qualquer veículo de imprensa, de nada adianta um corpo editorial reluzente quando o trabalho desses profissionais é prejudicado pela maneira como é apresentado e organizado. (ANDRE DE ABREU, 2006)⁷

Depois de acertadas as questões de tipos de fonte e de diagramação, o jornal seguiu para gráfica. Através dos patrocínios, o grupo conseguiu imprimir 300 cópias do jornal que foram distribuídas gratuitamente em lugares turísticos de Macapá, além da Universidade Federal e Estadual.

6. CONSIDERAÇÕES

Mais do que um trabalho acadêmico, o jornal Tucuju serviu para que os estudantes de jornalismo pudessem ter um aprendizado prático. Aproveitou-se também

⁵ Segundo dicionário Aurélio, vinheta significa pequena gravura colocada no início ou no fim de um livro ou de um capítulo, para servir de ornato.

⁶ Márcia Okida (1967) é designer gráfico, membro da SND – Society for News Design – e professora de Design Gráfico e Editoração Eletrônica na Faculdade de Artes e Comunicação (FaAC) da Universidade Santa Cecília (Unisantia).

⁷ Extraído do site: www.obsevatoriodaimprensa.com.br – Acesso em: 27/MAR/2013.



para desenvolver o espírito de trabalho em equipe, uma vez que sem a união do grupo, seria impossível construir um trabalho desse porte.

O desafio na construção das pautas, de ir atrás de fontes e fotografar, foram de suma importância para que estes estudantes pudessem por em prática os conhecimentos adquiridos no curso. O grupo se empenhou para não fazer apenas mais um jornal, mas sim um produto de destaque, e isso se percebe desde a ideia de criar um jornal com o seguimento cultural, que como já foi exposto, não há na cidade.

Dirceu Fernandes Lopes, explica a importância do jornal-laboratório não somente para quem produz, mas também para quem tem a oportunidade de ler um:

Não basta, no entanto, publicar um jornal apenas para satisfazer a vaidade pessoal do aluno ou cumprir uma tarefa do professor. É fundamental que um jornal-laboratório seja dirigido a uma determinada comunidade para ter um público definido e ser um veículo com todas as características de um jornal profissional. Uma publicação que leve a comunidade a tomar consciência dos seus problemas e a organizar-se para resolvê-los. Dessa forma, o estudante de Jornalismo poderá ser realmente habilitado para o mercado de trabalho. (1989, p.16).

Desse modo, ao inovar e buscar novos desafios, valorizando o cenário cultural amapaense, expressando opiniões, oportunizando a prática do fazer jornalístico, o Tucuju foi de suma importância para a formação dos acadêmicos de jornalismo, ampliando conhecimentos e agregando valores tanto para a vida profissional dos futuros jornalistas, quanto na vida pessoal.



7 - REFERÊNCIAS

ASSIS, Cláudia Maria Arantes; Rangel, Priscila de Paula. **A importância do jornalismo regional: tendo como objeto de estudo o jornal correio centro-oeste.** INTERCOM – XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Ribeirão Preto-SP/ 22 a 24 de maio de 2006. Disponível em: <http://www.academia.edu/2058246/A_importancia_do_jornalismo_regional_tendo_co_mo_objeto_de_estudo_o_jornal_Correio_Centro-oeste>. Acesso em 05/01/2014.

CANDIDO, Vanessa. **O Jornalismo Impresso como Instrumento de Resgate e Construção da História Regional.** Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/O_jornalismo_impresso_como_instrumento_de_resgate_e_constru%C3%A7%C3%A3o_da_hist%C3%B3ria_regional> Acesso em 05/04/2013.

FARIAS, Miguel. **Jornalismo Cultural.** Disponível em: <http://estudiolivres.org/tiki-view_blog_post.php?postId=779>. Acesso em 25/04/2013.

MELO, Thiago. **Pequenos jornais, grandes responsabilidades.** Disponível em: <<http://www.canaldaimprensa.com.br/debate/trint/debate2.htm>>. Acesso em 24/04/2013.

ABREU, Andre de. **Planejamento Gráfico em Tempos Digitais.** Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/o-planejamento-grafico-em-tempos-digitais>>. Acesso em: 27/03/2013.

DIAS, Samantha Gomes. **Outro olhar sobre o ensino de jornalismo: uma análise da importância do jornal-laboratório para a formação profissional.** Trabalho de Conclusão de curso (graduação). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário.** 7.ed. São Paulo: Contexto, 2008.



LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o leitor.** São Paulo: Summus, 1989.

OKIDA, Márcia. **O design gráfico como elemento de linguagem editorial.** Disponível em: < <http://www.benzaiten.com.br/dg2006/comapalavra/linguagemeditorial.htm> >. Acesso em 24/04/2013.

ARAÚJO, Carlos Henrique. **O Dito e O Feito. Geração de Trabalho e Renda na cultura Popular do Brasil Central.** Brasília: Invenção Brasileira, 2005.

MELO, J. M. Diretrizes para um jornal-laboratório. In: MELO, J. M.; SILVA, C. E. L. **Jornalismo Laboratorial na Universidade de São Paulo, Brasil: Projetos Pioneiros.** São Paulo: IPCJE (Instituto de Pesquisas de Comunicação Jornalística e Editorial), Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Jornalismo e Editoração, Universidade de São Paulo, 1987, p. 13-14.